

# 1T20

# Release de Resultados

**Relações com Investidores**

[DRI@metrorio.com.br](mailto:DRI@metrorio.com.br)

<http://metrorio.ri.invepar.com.br>

# Destques

## METRÔRIO TEM RESULTADOS NEGATIVAMENTE AFETADOS PELA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

**O NÚMERO DE PASSAGEIROS PAGANTES, LINHAS 1 E 2, CAIU 14,3% NO 1º TRIMESTRE e 38,1% SOMENTE NO MÊS DE MARÇO**

- Os resultados, especialmente o do mês de março de 2020, foram negativamente impactados pela política de isolamento social implementada em função da crise provocada pelo Coronavírus, causador da COVID-19. Segundo Fato Relevante divulgado pela Companhia, a queda no fluxo de passageiros em uma semana inteira de isolamento social foi na ordem de 84%.

**A RECEITA LÍQUIDA REDUZIU 5,8% NO 1T20 QUANDO COMPARADA AO MESMO PERÍODO DE 2019**

- Este resultado é explicado pela forte queda no fluxo de passageiros em função das políticas de isolamento social adotadas no Estado do Rio de Janeiro.

**O EBITDA TOTALIZOU R\$ 36,0 MILHÕES NO 1T20, QUEDA DE 35,4% EM RELAÇÃO AO 1T19**

- A queda do EBITDA nos períodos analisados está relacionada aos efeitos adversos provocados pela pandemia do Coronavírus.

Indicadores Selecionados (Milhões)	1T20	1T19	▲
PAX Pagantes - L1 e L2	36,6	42,7	-14,3%
Receita Líquida (R\$)	176,2	187,2	-5,8%
EBITDA(R\$)	36,0	55,7	-35,4%
Lucro/Prejuízo do Exercício (R\$)	(6,3)	(1,2)	250,8%

Rio de Janeiro, 26 de junho de 2020. A Concessão Metroviária do Rio de Janeiro S.A. – MetrôRio, empresa do Grupo Invepar, divulga os resultados do 1T20. Foram realizadas comparações com o mesmo período de 2019, conforme indicado. As informações são apresentadas com base em números extraídos das informações contábeis intermediárias revisadas pelos auditores independentes, com exceção das informações operacionais, de mercado e investimentos.



# RESULTADOS

## INFORMAÇÕES RELEVANTES SOBRE OS EFEITOS ADVERSOS RELACIONADOS AO CORONAVÍRUS

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou emergência de saúde global em função da pandemia do novo Coronavírus, causador da COVID-19. Esta declaração desencadeou uma série de decisões por governos e sociedades públicas e privadas para conter o avanço do vírus. Dentre as decisões, destacam-se aquelas relacionadas às restrições de mobilidade e distanciamento social dentre outras que impactam diretamente nos negócios da Companhia.

A Companhia tem sob seu controle a administração, manutenção e operação das Linhas 1 e 2 do metrô da cidade do Rio de Janeiro, e os seus resultados estão diretamente vinculados à tarifação do fluxo de passageiros. Situada em um setor com poucas alternativas de liquidez, além da própria geração de caixa oriunda das operações, e regulada por um contrato de concessão, nota-se, portanto, a existência de uma rígida limitação para a correta adequação dos negócios face a este novo cenário econômico.

Como consequência dos efeitos da pandemia do Coronavírus, a Companhia verificou queda significativa no fluxo de passageiros, como pode ser visto com mais detalhes nos Fato Relevantes divulgados até o momento.

Todavia, apesar da queda acentuada na demanda e das limitações estabelecidas pelo contrato de concessão, a Companhia está fazendo o necessário para manter a correta operação e manutenção dos negócios e empregos. Nosso propósito, em meio a uma das maiores crises já vivenciadas na história, é manter o atendimento à sociedade, cuidando do nosso principal ativo, que são as pessoas. No entanto, não se pode negar que a manutenção do nível de serviço fará com que Companhia e demais empresas do segmento sofram forte pressão no fluxo de caixa, gerando consequências para o setor que já vem sendo castigado pelas crises anteriores.

A despeito dos inúmeros estudos que vem sendo cuidadosamente realizados, ainda há grande incerteza sobre os efeitos da pandemia na economia local e global, principalmente em relação ao tempo necessário para conter o avanço do vírus e, dessa forma, ainda não conseguimos precisar quando vamos retornar aos níveis de normalidade nas operações. Com o suporte da controladora, a Investimentos e Participações em Infraestrutura S.A. – Invepar, estamos nos preparando tanto para uma situação de prolongamento da atual crise quanto para uma retomada imediata. Enquanto isso, manteremos nossos canais de comunicação com colaboradores, *stakeholders* e com o mercado em geral, mesmo que distante. Com o apoio da Invepar, tomaremos as medidas necessárias e possíveis para mitigar os efeitos negativos causados por essa crise e esperamos que as condições econômicas gerais e nos nossos negócios sejam restabelecidas brevemente.

Logo abaixo, em linha com a Recomendação nº 2 do CODIM (Comitê de Orientação para Divulgação de Informações ao Mercado), divulgamos informações importantes sobre como o Grupo Invepar e a Companhia estão lidando com a situação causada pelo Coronavírus e como os seus negócios estão e poderão ser afetados.



Por fim, deixamos aberto nossos canais de comunicação indicados neste *Release* e nos colocamos à disposição para sanar dúvidas e prestar outros esclarecimentos necessários.

Atenciosamente,

Equipe de Relações com Investidores

## Diretor de Relações com Investidores

Enio Stein Junior



<http://metrorio.ri.invepar.com.br>



[DRI@metrorio.com.br](mailto:DRI@metrorio.com.br)



+55 21 2211 1300

## Equipe de Relações com Investidores

Nilton Pimentel

Aline Campos

Lívia Bragança

Rafael Rondinelli

## Recomendações CODIM nº 2

### INFORMAÇÕES RELEVANTES A SEREM COMUNICADAS A PÚBLICO

#### Como a Área de Relações com Investidores está trabalhando durante este processo:

O Diretor de Relações com Investidores é uma das lideranças no Comitê que acompanha diariamente os impactos do Coronavírus para os negócios. Além de liderar as ações necessárias para mitigar os efeitos adversos para o fluxo de caixa e para a saúde financeira do Grupo, o Diretor de RI tem buscado manter uma comunicação clara, ampla e simultânea com o público investidor e com o mercado em geral sobre os impactos da COVID-19, utilizando para isso os meios legais de comunicação previstos na Instrução CVM 358/02, como os Fatos Relevantes publicados na página de relações com investidores da Companhia e também disponíveis no *website* da CVM. A cada novo evento ou ocorrência relevante para os negócios da Companhia e relacionado aos efeitos do Coronavírus, a área de RI avalia a necessidade de divulgação de atualizações sobre o assunto ao mercado e propõe ao Diretor de Relações com Investidores a referida publicação.

#### Reflexos esperados nas Demonstrações Financeiras da Companhia:

Para as Demonstrações Financeiras referentes ao exercício social encerrado em 2019, a Companhia considerou os efeitos relacionados à propagação do Coronavírus como um evento subsequente, uma vez o anúncio da OMS de que a COVID-19 é uma emergência de saúde global, o que desencadeou uma série de decisões por governos e sociedades públicas e privadas para conter o avanço do vírus, foi feito em 11 de março de 2020. A partir desta data, a Companhia passou a verificar e mensurar alterações significativas nas suas operações, como consequência das medidas adotadas para conter o avanço da pandemia.

Portanto, para as Informações Intermediárias do trimestre encerrado em 31 de março de 2020, estão contemplados nos resultados os efeitos adversos ocorridos em função da pandemia do novo Coronavírus. Além disso, em linha com os normativos legais, a Companhia realizou uma série de revisões e avaliações



que implicaram em alterações relevantes em algumas linhas e contas patrimoniais e de resultados. Abaixo estão os principais reflexos nas Demonstrações Financeiras Intermediárias:

- **Receita de Serviços:** O reconhecimento das receitas auferidas pela Companhia, no caso das receitas tarifárias, se dá pela tarifação do fluxo de passageiros quando da efetiva utilização dos serviços, conforme contrato de concessão. Portanto, a queda na demanda, conforme mencionado no capítulo de Desempenho Operacional deste *Release*, teve como consequência uma redução na rubrica de Receitas de Serviços. As receitas não-tarifárias, relacionadas, principalmente, à cessão de espaços através de contratos celebrados com prestadores de serviços ou exploradores de outras atividades econômicas, não apresentou redução neste primeiro trimestre devido ao bom desempenho nos dois primeiros meses do ano, assim como pelas relações contratuais existentes. Contudo, isto não a isenta de reduções nos próximos meses motivadas por renegociações e rescisões de contratos, a depender da extensão das medidas de distanciamento social e, por conseguinte, sérias restrições de caixa por parte dos parceiros comerciais da Companhia; e
- **Fluxos de Caixa:** Impactos decorrentes, principalmente, da redução da Receita de Serviços, mencionada anteriormente.

A Companhia também esclarece abaixo outras avaliações sem impactos para as Demonstrações Financeiras Intermediárias do 1º trimestre de 2020, quais sejam:

#### **Avaliação de ativos não financeiros e realização do imposto de renda e contribuição social diferidos:**

Sob o âmbito regulatório, a Advocacia Geral da União (AGU), emitiu o Parecer nº 261/2020 à Secretaria de Fomento, Planejamento e Parcerias do Ministério da Infraestrutura, no qual no qual conclui que a pandemia declarada pela OMS em março do corrente ano se enquadra no conceito de força maior.

Sendo assim, a avaliação da Companhia é que o contrato de concessão deverá ser objeto de reequilíbrio pelos efeitos advindos da pandemia e que tal reequilíbrio seria suficiente para a recuperação dos ativos não monetários bem como a realização do imposto de renda e contribuição social diferidos.

#### **Avaliação de ativos financeiros:**

Não foram identificados eventos e condições que justificassem um aumento da perda esperada nos ativos financeiros para o fechamento das informações intermediárias de 31 de março de 2020.

Desta forma, não foram identificadas condições que justificassem a constituição de provisão para perdas ao valor recuperável nos ativos, principalmente, relacionado a realização de contas a receber, recuperabilidade do ativo intangível e realização do imposto de renda e contribuição social diferidos.

Diante de possíveis cenários de extensão do isolamento social e consequente alongamento de restrições de liquidez do mercado, a Companhia acredita, até o momento, que possui capacidade de gerenciar seu caixa de forma a fazer frente a todos seus compromissos.

Adicionalmente, tendo em vista uma potencial queda de sua geração de resultado, a Companhia vem realizando diferentes iniciativas, visando readequar sua estrutura de custos e de capital para o novo momento econômico que o Brasil e o mundo passam.



## Manutenção dos Negócios:

### Comitê de Gestão de Crises, as áreas que participam e forma de atuação:

A controladora Invepar instalou em cada uma de suas empresas um Comitê de Gestão de Crises para tratar exclusivamente dos assuntos relacionados ao Coronavírus. Os comitês são formados pela Diretoria das empresas que realizam reuniões diárias com o objetivo de, dentre outros:

- Acompanhamento dos impactos causados pela pandemia na Companhia, nas demais empresas do Grupo e nos setores de atuação;
- Definição das ações para mitigar esses impactos; e
- Avaliação e implementação de medidas educativas e de segurança para a prevenção da contaminação pelo Coronavírus para os colaboradores do Grupo e familiares bem como para os usuários do MetrôRio.

O comitê também se reúne semanalmente com o Conselho de Administração.

### Plano de continuidade das operações e principais ações:

Desde que instalada a pandemia do novo Coronavírus, a controladora Invepar e a Companhia têm revisado o seu plano de negócios, especialmente no que diz respeito à continuidade das operações. Dentre as frentes que estão sendo revisadas no âmbito do Plano de Continuidade dos Negócios, destacamos:

#### 1º) Preservação da saúde e segurança das pessoas:

- Adoção do *Home Office* para os colaboradores onde esta modalidade for possível;
- Afastamento dos colaboradores pertencentes aos grupos de risco;
- Adoção das medidas de proteção recomendadas pelos órgãos de saúde para os funcionários alocados nas operações;
- Promoção de comunicação regular e transparente com todos os colaboradores; e
- Veiculação de campanhas educativas para a prevenção da COVID-19 por meio de vídeos, avisos sonoros e mensagens nos canais digitais da Companhia.

#### 2º) Comunicação com *Stakeholders*:

- Manutenção do público investidor e do mercado em geral informados sobre os impactos do Coronavírus nos negócios;
- Estreitamento das relações com a cadeia de fornecedores e acompanhamento de perto da manutenção da capacidade de entrega de bens e serviços essenciais para a continuidade dos negócios;
- Revisão junto aos credores dos termos e condições pactuados em contratos financeiros;
- Conversas estruturadas junto ao poder concedente para reequilíbrio econômico-financeiro no contrato de concessão; e
- Consultas aos assessores legais para acompanhamento de potenciais passivos judiciais.



### 3º) Revisão da estratégia de manutenção e continuidade dos negócios:

- Avaliação do caixa e de necessidade de liquidez no curto e médio prazo;
- Monitoramento e resposta rápida aos riscos operacionais e financeiros;
- Acompanhamento e desenvolvimento de alternativas para a cadeia de suprimentos;
- Análise do impacto da crise no orçamento, no planejamento e na continuidade dos negócios; e
- Monitoramento das iniciativas de suporte para as empresas e sociedade promovidas pelos governos, órgãos públicos e bancos de desenvolvimento.

### 4º) Resiliência e preparação para a recuperação:

- Execução da estratégia de negócios revisada e monitoramento da situação;
- Tomada de decisões e promoção de ações considerando um cenário de recuperação à frente; e
- No nível da controladora, reavaliação e recalibragem das oportunidades de negócios.

### Providências que estão sendo tomadas para preservar a saúde financeira da Companhia:

As ações voltadas para a saúde financeira e liquidez da Companhia face aos efeitos adversos nos negócios consequentes da pandemia do Coronavírus estão dadas em 2 momentos, quais sejam:

#### 1º) Ganhar fôlego no curto prazo, com ações e frentes que trazem alívio imediato para o caixa, dentre as quais:

- Revisão dos orçamentos de custeio e de investimentos: Revisão do orçamento previsto para o ano corrente e para o próximo com manutenção apenas dos custos e investimentos essenciais para a continuidade dos negócios;
- Renegociação com fornecedores;
- Postergação de pagamentos junto ao BNDES: Adesão ao programa de *standstill* implantado pelo BNDES, paralisando por 6 meses o pagamento das parcelas de juros e principal no âmbito do pacote de medidas socioeconômicas aprovadas pelo banco em caráter emergencial e com o objetivo de mitigar os efeitos da pandemia do novo Coronavírus no Brasil; e
- Repactuação da 8ª emissão de debêntures: Prorrogação por 6 meses do início das amortizações e do pagamento de juros mensais da 8ª emissão de debêntures da Companhia, que começariam em abril, sendo transferido o pagamento de juros do período para setembro, e o início das amortizações para outubro, gerando fôlego adicional ao caixa.

#### 2º) Soluções para o médio e longo prazo, com ações que precisam ser estruturadas e aprovadas junto a bancos, credores e órgãos reguladores no sentido de alongar o calendário de pagamento da dívida e de obter o reequilíbrio econômico-financeiros do contrato de concessão, como:

- Reequilíbrio econômico-financeiro do contrato de concessão: Por meio de uma atuação setorial, coordenada entre a Companhia e outras empresas e associações do setor, estão sendo promovidas conversas estruturadas com o poder concedente buscando restabelecer o reequilíbrio econômico-financeiro do contrato de concessão em função dos impactos causados pela pandemia do novo Coronavírus;
- Alongamento do calendário da dívida: Interlocação direta com credores e bancos buscando novas condições e prazos para pagamento das obrigações contratuais. A renegociação do fluxo



de amortização e juros com os debenturistas da 8ª emissão foi realizada e concluída em Assembleia Geral de Debenturistas realizada no dia 08 de abril de 2020, mas endereça, até o presente momento, fluxo de curto prazo; e

- Estudos para soluções de liquidez: Com o auxílio de assessoria especializada, a Diretoria da Companhia segue avaliando alternativas de liquidez necessárias para a sustentabilidade dos negócios a longo prazo.

### Preservação da saúde dos colaboradores e de terceiros eventualmente abrangidos:

#### Medidas para assegurar a saúde dos colaboradores, suas famílias e de terceiros com quem eles têm contato:

A Companhia adotou as medidas de proteção para conter o avanço do vírus recomendadas pela Organização Mundial de Saúde e pelo Ministério da Saúde, como a utilização de equipamentos individuais de segurança, disponibilização de álcool gel, afastamento de 2 metros de distância entre postos de trabalho dentre outras. A Companhia também orientou e solicitou que seus prestadores de serviços adotassem essas mesmas medidas. Dentre as ações do Grupo Invepar para conter o avanço do vírus, destacam-se:

- Adoção do regime de *Home Office* para todos os colaboradores onde essa modalidade é possível;
- Afastamento dos colaboradores pertencentes aos grupos de risco, com sintomas ou doentes;
- Realização de viagens nacionais e internacionais apenas quando for imprescindível, adotando e priorizando a realização de reuniões por videoconferência;
- Reforço na higienização de todos os locais de trabalho e dos locais públicos sob gestão da Companhia, incluindo as estações e composições do MetrôRio;
- Comunicação corporativa recorrente por e-mail e aplicativos de mensagens, visando informar e conscientizar todos os colaboradores sobre os riscos relacionados à disseminação do vírus, sobre as formas de prevenção e, ainda, endereços para obtenção de informações oficiais e para verificação das informações falsas (*Fake News*); e
- Divulgação das informações relacionadas ao tema e veiculação de campanhas educativas por meio de vídeos, avisos sonoros e mensagens nos canais digitais da Companhia.

Além dessas medidas, o Instituto Invepar lançou a campanha Nós, em apoio às pessoas em situação de alta vulnerabilidade social, afetadas pelas consequências da quarentena no país. Dentre as ações, destaque para a doação de cestas básicas, de alimentos e de produtos de higiene e limpeza para as comunidades no entorno das concessionárias do Grupo. O MetrôRio também realizou ações voltadas para os seus passageiros, como a distribuição de mais de 1 milhão de máscaras, realizada em parceria com o Itaú.

#### Orientações passadas aos colaboradores sobre a pandemia:

A Companhia tem se comunicado de forma recorrente com seus colaboradores, utilizando ferramentas como e-mail e aplicativos de mensagens para informar sobre:

- Os riscos relacionados à disseminação do vírus;
- As formas de prevenir o contágio e os cuidados necessários com a saúde e higiene;





- Os endereços na Internet para obtenção de informações oficiais e para verificação das informações falsas (*Fake News*); e
- Reuniões a distância entre gestores e colaboradores do Grupo, onde também são passadas informações sobre os negócios, com espaço para perguntas e respostas.

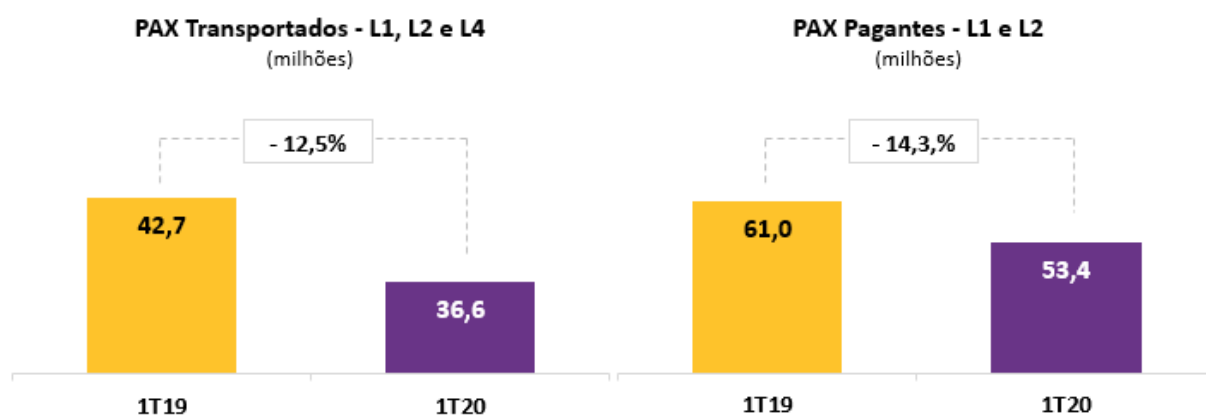
### Como são monitorados os eventuais casos:

A equipe de Saúde e Segurança do Trabalho da Invepar emite relatórios diários de monitoramento dos casos suspeitos e confirmados de COVID-19.

## RESULTADOS OPERACIONAIS

Desempenho Operacional (Milhões)	1T20	1T19	▲	mar/20	mar/19	▲
MetrôRio – PAX Pagantes - L1 e L2	36,6	42,7	-14,3%	9,1	14,7	-38,1%
MetrôRio – PAX Transportados - L1, L2 e L4	53,4	61,0	-12,5%	13,3	21,1	-37,1%

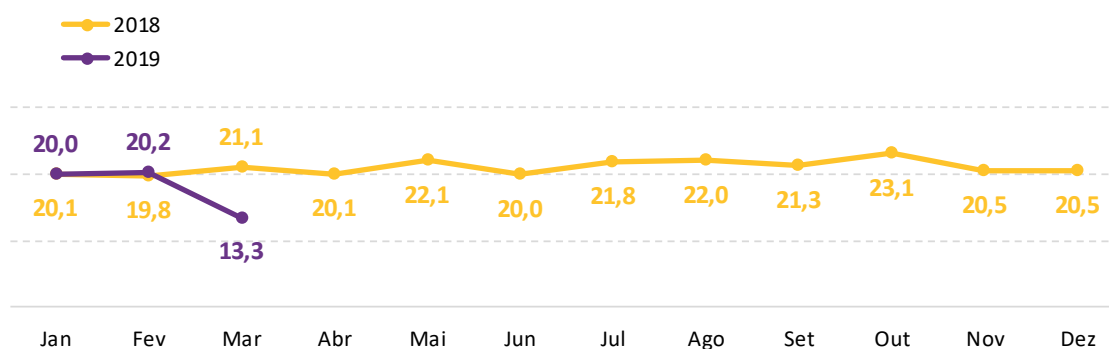
No primeiro trimestre de 2020, as Linhas 1, 2 e 4 do sistema de metrô do Rio de Janeiro transportaram (pagantes e não pagantes) 53,4 milhões de passageiros, uma queda de 12,5% em relação ao mesmo período de 2019. No resultado do mês de março de 2020, a redução é ainda mais significativa, na ordem de 37,1%. Conforme Fato Relevante divulgado pela Companhia no dia 09 de abril de 2020, a queda no fluxo de passageiros se intensificou após serem decretadas as medidas de distanciamento social no Estado do Rio de Janeiro, em vigor desde o dia 17 de março, atingindo cerca de 84% de redução na semana de 25 a 31 de março.



Em relação aos passageiros pagantes nas Linhas 1 e 2, verificamos uma diminuição de 14,3% no 1T20 em relação a 1T19 e de 38,1% no mês de março deste ano comparado ao ano passado. Esta queda em relação ao ano anterior também reflete os impactos da COVID-19 e os consequentes efeitos do distanciamento social adotado.



### PAX Transportados - Linhas 1, 2 e 4 (milhões)



## RESULTADOS FINANCEIROS

Na tabela abaixo estão os principais índices que auxiliarão no entendimento dos resultados financeiros da Companhia, apresentados a seguir.

Inflação, Câmbio e Juros	1T20	1T19	▲
Dólar Final do Período (R\$)	5,20	3,90	33,3%
CDI Final do Período	3,65%	6,40%	-2,8 pp
CDI Acumulado Últimos 12 meses	5,42%	6,34%	-0,9 pp
TR Final do Período	0,00%	0,00%	0,0 pp
TR Acumulado	0,00%	0,00%	0,0 pp
TJLP Final do Período	5,09%	7,03%	-1,9 pp
TJLP Média Últimos 12 meses	5,72%	6,79%	-1,1 pp

<https://www4.bcb.gov.br/pec/taxas/port/ptaxnpsq.asp?id=txcotacao>

[http://www.b3.com.br/pt\\_br/market-data-e-indices/indices/indices-de-segmentos-e-setoriais/serie-historica-do-di.htm](http://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/indices/indices-de-segmentos-e-setoriais/serie-historica-do-di.htm)

<https://calculadorarendafixa.com.br/#>

<https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/guia/custos-financeiros/taxa-juros-longo-prazo-tjlp>

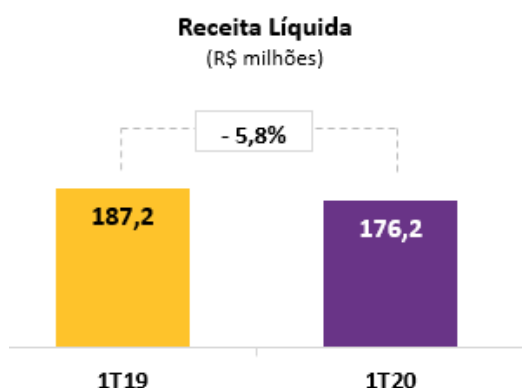
## Receitas

Receita Operacional (R\$ Milhões)	1T20	1T19	▲
Receitas Tarifárias	167,6	181,8	-7,8%
Receitas Não Tarifárias	14,2	11,1	29,1%
<b>Receita Bruta</b>	<b>181,8</b>	<b>192,8</b>	<b>-5,8%</b>
Deduções da Receita Bruta	(5,6)	(5,6)	-1,8%
<b>Receita Líquida</b>	<b>176,2</b>	<b>187,2</b>	<b>-5,8%</b>

Em fevereiro de 2020, a Agência Reguladora de Serviços Públicos Concedidos de Transportes Aquaviários, Ferroviários e Metroviários e de Rodovias do Estado do Rio de Janeiro (AGETRANSP), com base no



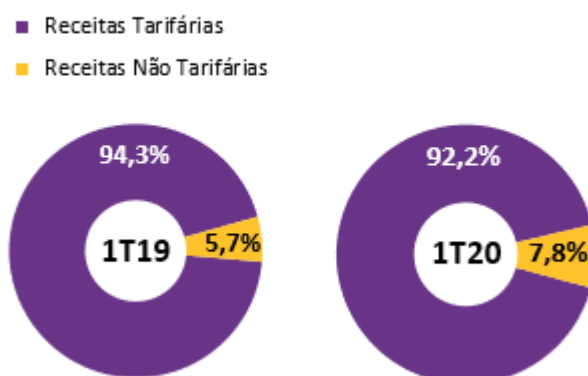
contrato de concessão, autorizou o aumento da tarifa no MetrôRio em 8,7%, passando de R\$ 4,60 para R\$ 5,00, com vigência a partir do dia 02 de abril de 2020. Entretanto, em função da crise provocada pela disseminação do novo Coronavírus, o MetrôRio, em conjunto com o Governo do Estado do Rio de Janeiro, decidiu adiar o aumento da tarifa que entrou em vigor a partir do dia 11 de junho.



No 1º trimestre de 2020, a Receita Líquida da Companhia diminuiu 5,8%, totalizando R\$ 176,2 milhões. Esta queda é explicada pela forte redução de passageiros devido ao isolamento social decretado pelo Poder Público como forma de combater o contágio pela COVID-19, reduzindo em 7,8% as receitas tarifárias do período.

As Receitas Não Tarifárias aumentaram em 29,1%, reflexo das ações de inovação e o estabelecimento de parcerias estratégicas realizadas ao longo do ano passado. Dentre as principais ações, podemos destacar a arrecadação com “co-location” (antenas de operadoras de celular e roteadores Wi-Fi nas estações), aluguel de espaço físico e publicitário, venda de casco do Cartão Giro e contratos de parcerias por associação da marca do contratante ao MetrôRio, além da receita de operação e manutenção da Linha 4.

#### Receita Bruta Tarifária e Não Tarifária



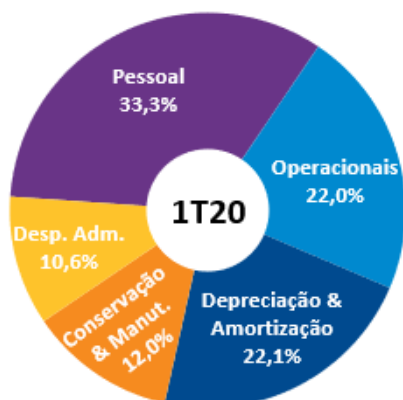
#### Custos e Despesas

Custos e Despesas (R\$ Milhões)	1T20	1T19	▲
Pessoal	(60,0)	(56,7)	5,6%
Conservação & Manutenção	(21,6)	(19,7)	9,6%
Operacionais	(39,5)	(37,5)	5,3%
Despesas Administrativas	(19,1)	(17,5)	8,6%
Depreciação & Amortização	(39,7)	(34,3)	15,7%
<b>Custos &amp; Despesas Operacionais</b>	<b>(179,9)</b>	<b>(165,8)</b>	<b>8,4%</b>

Os Custos e Despesas operacionais do MetrôRio aumentaram 8,4% no 1T20. Os gastos com pessoal subiram 5,6% em função do acordo coletivo de trabalho de maio de 2019, além de um aumento com despesas relacionadas a rescisões. O aumento de 9,6% em Conservação & Manutenção está relacionado, principalmente, a maiores despesas com serviços de manutenção de instalações elétricas nos Centros de Manutenção e Administrativo e nas estações, serviços de corretiva predial e manutenção das salas técnicas e subestações.

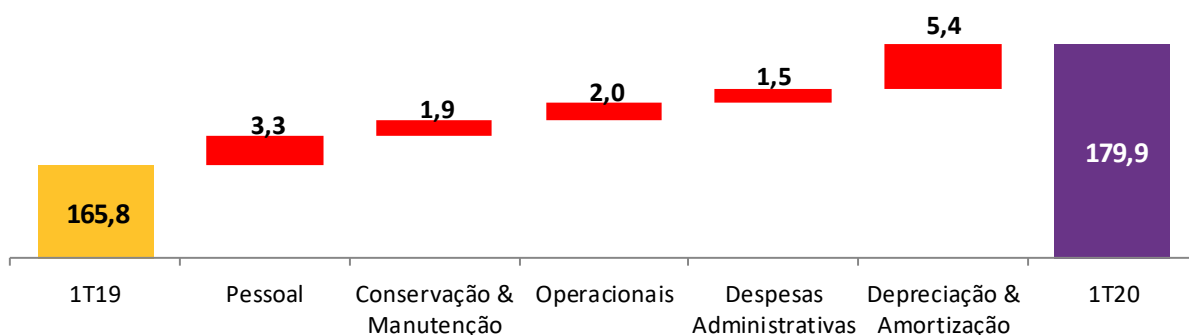


### Composição dos Custos e Despesas Operacionais



O acréscimo de 5,3% nos custos operacionais refere-se, majoritariamente, aos reajustes nos contratos de transmissão, distribuição e fornecimento de energia elétrica. Já nas Despesas Administrativas, verificamos queda em Outras Receitas referentes à venda de excedente de energia elétrica no mercado livre de energia. O aumento em Depreciação e Amortização é explicado o pela reestruturação nas contas patrimoniais, com a ativação de investimentos e, por isso, resultando em depreciação extraordinária.

### Varição dos Custos e Despesas Operacionais (R\$ Milhões)

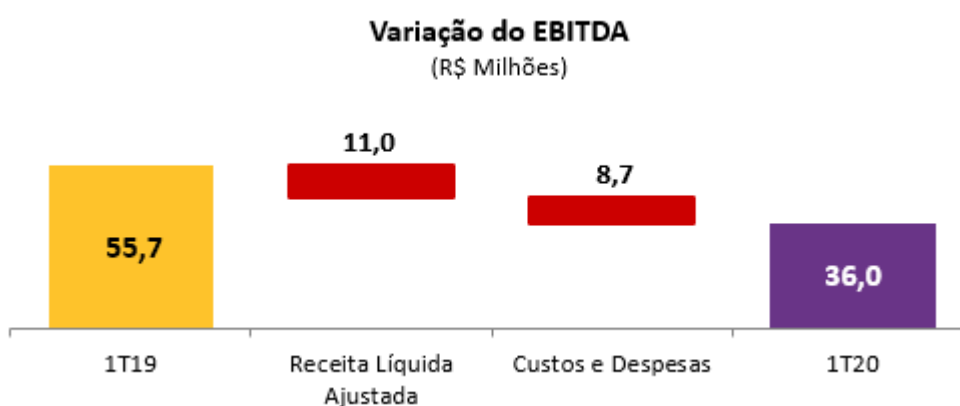
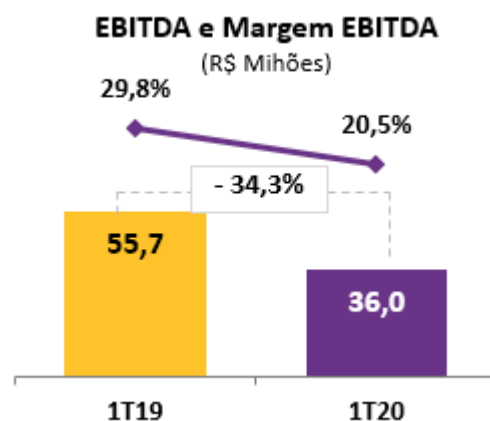


### EBITDA

EBITDA e Margem EBITDA (R\$ Milhões)	1T20	1T19	▲
Lucro (Prejuízo) do período	(6,3)	(1,2)	425,0%
(+) Resultado Financeiro Líquido	8,5	25,3	-66,7%
(+) IRPJ & CSLL	(5,8)	(2,8)	111,1%
(+) Depreciação & Amortização	39,7	34,3	15,7%
<b>EBITDA Instrução CVM N° 527</b>	<b>36,0</b>	<b>55,7</b>	<b>-35,4%</b>
Receita Líquida	176,2	187,2	-5,8%
<b>Margem EBITDA (%)</b>	<b>20,5%</b>	<b>29,8%</b>	<b>-9,3 p.p</b>



A Companhia registrou um EBITDA de R\$ 36,0 milhões no 1T20, representando uma queda de 35,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. A margem EBITDA apresentou variação negativa de 9,3 pontos percentuais em relação ao 1T19, atingindo 20,5%. Essa redução é decorrente, principalmente, dos efeitos adversos da pandemia do Coronavírus nos negócios, que provocou redução relevante na Receita Operacional, e do aumento dos Custos e Despesas.



## Resultado Financeiro Líquido

Resultado Financeiro (R\$ Milhões)	1T20	1T19	▲
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(8,5)</b>	<b>(25,3)</b>	<b>-66,4%</b>
<b>Receitas Financeiras</b>	<b>18,2</b>	<b>6,3</b>	<b>187,3%</b>
Juros	16,7	5,0	240,8%
Varição monetária e cambial	1,4	1,3	16,7%
<b>Despesas Financeiras</b>	<b>(26,7)</b>	<b>(31,6)</b>	<b>-15,8%</b>
Juros	(24,2)	(29,9)	-19,4%
Varição monetária e cambial	(2,1)	(1,2)	81,8%
Outros	(0,4)	(0,5)	-20,0%

O Resultado Financeiro Líquido do primeiro trimestre de 2020 apresentou melhora na comparação com o mesmo período do ano passado. Esta melhora está relacionada a redução nas despesas financeiras com juros, acompanhando a queda nas taxas CDI e TJLP, além de um aumento nas receitas financeiras com aplicações financeiras.

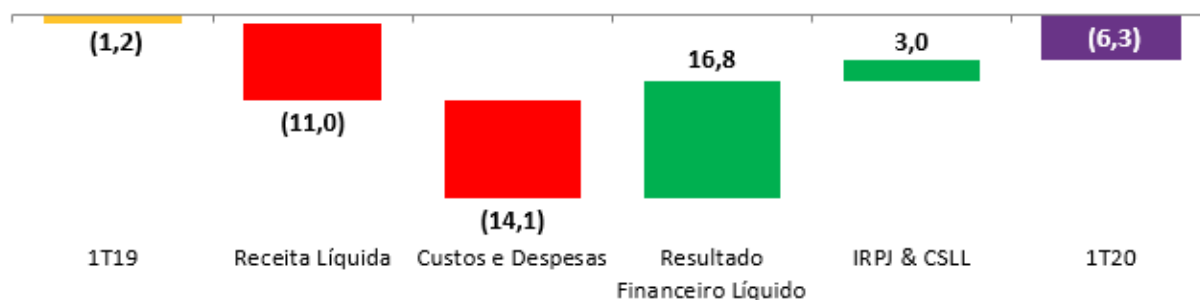
## Resultado do Exercício

Resultado do Exercício (R\$ Milhões)	1T20	1T19	▲
<b>Lucro/Prejuízo do Exercício</b>	<b>(6,3)</b>	<b>(1,2)</b>	<b>425,0%</b>



O MetrôRio apurou prejuízo de R\$ 6,3 milhões no primeiro trimestre de 2020. Isto ocorreu, principalmente, pela queda nas receitas tarifárias em função das medidas de isolamento social em vigor no Estado do Rio de Janeiro, o que impactou negativamente o fluxo de passageiros, e por maiores Custos e Despesas. Compensou parcialmente estes efeitos a melhora no Resultado Financeiro Líquido.

### Evolução do Resultado do Exercício (R\$ Milhões)



## ENDIVIDAMENTO

Disponibilidades e Endividamento (R\$ Milhões)	1T20	1T19	▲
<b>Dívida Bruta</b>	<b>(1.022,0)</b>	<b>(1.060,3)</b>	<b>-3,6%</b>
<b>Curto Prazo</b>	<b>(341,4)</b>	<b>(62,4)</b>	<b>447,0%</b>
Empréstimos e Financiamentos	(65,9)	(47,3)	39,1%
Debêntures	(275,5)	(15,0)	1736,0%
<b>Longo Prazo</b>	<b>(680,6)</b>	<b>(997,9)</b>	<b>-31,8%</b>
Empréstimos e Financiamentos	(317,2)	(361,0)	-12,1%
Debêntures	(363,4)	(636,9)	-43,0%
<b>Disponibilidades</b>	<b>150,6</b>	<b>164,9</b>	<b>-8,7%</b>
Caixa e equivalentes de caixa	75,5	101,0	-25,2%
Aplicações Financeiras	75,1	63,9	17,4%
<b>Dívida Líquida</b>	<b>(871,4)</b>	<b>(895,3)</b>	<b>-2,7%</b>

A Dívida Bruta do MetrôRio reduziu 3,6% no 1T20 quando comparado ao 1T19. Isso ocorreu devido às amortizações programadas, sem contrapartida de novas captações.

### Assembleia Geral de Debenturistas - AGD

No dia 08 de abril de 2020, os debenturistas da 8ª emissão, reunidos em AGD, deliberaram, dentre outras matérias, pela alteração no cronograma de amortização e juros da referida emissão. A amortização passa a ser em 30 parcelas mensais e consecutivas a partir de outubro deste ano, enquanto os juros serão pagos semestralmente até setembro deste ano, passando para pagamento também mensal a partir de outubro, a uma taxa de CDI + 5,00% a.a. Como contrapartida por essas alterações, a Companhia, em 15 de abril, pagou aos debenturistas *fee* de 1,5% sobre o valor nominal atualizado das debêntures.



## INVESTIMENTOS

R\$ Milhões	1T20	1T19	▲
Adição ao Imobilizado	0,4	2,6	-84,6%
Adição ao Intangível (Software & Outros)	0,5	0,8	-37,5%
Investimentos na Concessão	26,6	12,9	106,2%
(-) Transações não Caixa	(4,4)	(2,1)	104,8%
<b>Total Investido</b>	<b>23,2</b>	<b>14,2</b>	<b>62,7%</b>

Nos primeiros três meses de 2020, o MetrôRio investiu R\$ 23,2 milhões, um aumento de 62,7% em relação ao mesmo período de 2019. Destaca-se a continuação da revitalização da estação Maria da Graça. Além disso, foram realizados projetos de renovação de trilhos, recuperação de máquinas rotativas, de obras de arte especial (viadutos da Linha 2), de material de unidade rotativa para os trens CRC e recuperação de truques.

# Sobre a Companhia

## APRESENTAÇÃO DA COMPANHIA

Inaugurado em março de 1979, o metrô do Rio de Janeiro começou transportando meio milhão de pessoas, em uma média diária de 60 mil usuários. Em 1998, a empresa MetrôRio assumiu a administração e a operação das Linhas do metrô carioca e em dezembro de 2009 passou a fazer parte do Grupo Invepar.





A concessionária MetrôRio tem sob seu controle a administração, manutenção e operação das Linhas 1 e 2 do metrô da cidade do Rio de Janeiro, que juntas circulam entre a Zona Sul, a Zona Norte e o Centro, por 36 estações em 42 quilômetros.

O prazo da concessão é até 2038.

### Metrô na Superfície

É uma extensão do metrô realizada através de duas linhas de ônibus operadas e padronizadas pelo MetrôRio, que conecta as estações Botafogo e Antero de Quental aos bairros Humaitá, Jardim Botânico e Leblon.

### Linha 4

O MetrôRio presta os serviços de operação, manutenção do material rodante, sistema e infraestrutura para a Linha 4. Com 12 km de extensão e 5 estações, a linha 4 faz a conexão da Zona Oeste a Zonal Sul do Rio de Janeiro.

- Linha 1
- Linha 2
- Metrô na Superfície
- Linha 4

### Sobre a Invepar

A Invepar é umas das maiores empresas de infraestrutura de transporte da América Latina, atuando nos segmentos de Aeroportos, Mobilidade Urbana e Rodovias desde os anos 2000. Com um portfólio privilegiado, a Companhia possui, atualmente, 10 concessões com prazo médio remanescente de aproximadamente 18 anos. É importante destacar que todas as concessões da Invepar estão em estágio operacional, indicando uma ampla capacidade de crescimento dentro de seus segmentos de atuação, com potencial geração de valor ao longo dos próximos anos.





# Anexos

## DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

Demonstração do Resultado (R\$ Milhões)	1T20	1T19	▲
<b>Receita Bruta</b>	<b>181,8</b>	<b>192,8</b>	<b>-5,8%</b>
Receitas com Pedágio	167,6	181,8	-7,8%
Receitas Acessórias	14,2	11,1	29,1%
Deduções da Receita Bruta	(5,6)	(5,6)	-1,8%
<b>Receita Líquida</b>	<b>176,2</b>	<b>187,2</b>	<b>-5,8%</b>
<b>Custos &amp; Despesas</b>	<b>(179,9)</b>	<b>(165,8)</b>	<b>8,4%</b>
Pessoal	(60,0)	(56,7)	5,8%
Conservação & Manutenção	(21,6)	(19,7)	9,6%
Operacionais	(39,5)	(37,5)	5,3%
Despesas Administrativas	(19,1)	(17,5)	8,6%
Depreciação & Amortização	(39,7)	(34,3)	15,7%
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>(3,6)</b>	<b>21,4</b>	<b>-116,9%</b>
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(8,5)</b>	<b>(25,3)</b>	<b>-66,8%</b>
<b>Receitas Financeiras</b>	<b>18,2</b>	<b>6,3</b>	<b>191,9%</b>
Juros sobre aplicações financeiras	16,7	5,0	240,8%
Variação monetária ativa	0,8	1,2	-27,3%
Variações cambiais ativas	0,6	0,1	500,0%
<b>Despesas Financeiras</b>	<b>(26,7)</b>	<b>(31,6)</b>	<b>-15,8%</b>
Comissões e despesas bancárias	(0,2)	(0,4)	-66,7%
Juros passivos	(7,2)	(9,6)	-25,3%
Variação monetária passiva	(0,5)	(0,6)	-16,7%
Variações cambiais passivas	(1,5)	(0,5)	200,0%
Juros sobre debêntures	(17,0)	(20,3)	-16,7%
Outros	(0,2)	(0,1)	100,0%
<b>RESULTADO ANTES DE IR &amp; CSL</b>	<b>(12,1)</b>	<b>(3,9)</b>	<b>218,4%</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social Corrente	1,7	0,4	466,7%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferido	4,1	2,4	73,9%
<b>IR &amp; CSL</b>	<b>5,8</b>	<b>2,8</b>	<b>111,1%</b>
<b>LUCRO/PREJUÍZO DO EXERCÍCIO</b>	<b>(6,3)</b>	<b>(1,2)</b>	<b>472,7%</b>



## BALANÇO PATRIMONIAL

Ativo (em R\$ Milhões)	1T20	2019
<b>Ativo Circulante</b>		
Caixa e equivalentes de caixa	75,5	163,0
Aplicações financeiras	73,4	56,6
Créditos a receber	37,1	41,2
Estoques	70,6	71,0
Impostos a recuperar	12,0	9,2
Adiantamentos	12,6	14,1
Partes relacionadas	0,1	0,1
Outros	0,5	0,5
<b>Total do Circulante</b>	<b>281,8</b>	<b>355,8</b>
<b>Ativo não Circulante</b>		
Aplicações financeiras	1,7	3,3
Partes relacionadas	10,4	10,4
Créditos a receber	13,6	14,3
Impostos a recuperar	6,0	6,0
Impostos diferidos ativos	38,9	34,8
Depósitos judiciais	52,9	48,9
Imobilizado	54,7	56,9
Intangível	2.108,4	2.120,6
<b>Total do Não Circulante</b>	<b>2.286,6</b>	<b>2.295,1</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>2.568,4</b>	<b>2.650,9</b>

Passivo (em R\$ Milhões)	2020	2019
<b>Passivo Circulante</b>		
Fornecedores	42,4	80,4
Empréstimos e financiamentos	65,9	47,7
Debêntures	275,5	189,3
Impostos a recolher	1,8	3,8
Obrigações com empregados e administradores	35,9	33,3
Concessão de serviço público	2,9	2,3
Adiantamentos de clientes	30,0	36,8
Dividendos e JSCP	2,6	2,6
Partes relacionadas	6,9	13,6
Outros	-	-
<b>Total do Circulante</b>	<b>463,8</b>	<b>409,6</b>
<b>Passivo Não Circulante</b>		
Empréstimos e financiamentos	317,2	324,9
Debêntures	363,4	491,2
Partes Relacionadas	44,3	39,7
Impostos a recolher	0,2	0,2
Concessão de serviço público	8,7	8,7
Prov. obrigações legais vinculadas a processos judiciais	27,6	26,8
Receita diferida	0,7	0,7
Outros	2,7	2,9
<b>Total do Não Circulante</b>	<b>764,7</b>	<b>895,2</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>1.228,5</b>	<b>1.304,7</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>		
Capital social	1.344,2	1.344,2
Reserva legal	0,5	0,5
Reserva de retenção de lucros	1,5	1,5
Resultado do exercício	(6,3)	-
<b>Total do Patrimônio Líquido</b>	<b>1.339,8</b>	<b>1.346,2</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>2.568,4</b>	<b>2.650,9</b>

